

# TECTÔNICA ALBOCENOMANIANA NA MARGEM NORDESTE-EQUATORIAL DO BRASIL: RIFTEAMENTO, MAGMATISMO E REATIVAÇÕES

Talles Souza Ferreira <sup>1</sup>; José Maurício Caixeta <sup>1</sup>

<sup>1</sup> PETROBRAS – Exploração e Produção

**RESUMO:** O período de 17 milhões de anos (108-91 Ma) mais conhecido nas bacias da margem brasileira como Albocenomaniano, sempre esteve fortemente relacionado formação de plataformas carbonáticas e posterior *rafting* pela tectônica de sal. Isto se deve aos inúmeros estudos que foram fomentados principalmente pelos campos de petróleo descobertos em águas profundas da margem sudeste (p.ex. Bacia de Campos). O avanço da exploração de petróleo para águas ultra-profundas resultou na aquisição de melhores dados sísmicos de reflexão e poços perfurados em fronteiras exploratórias das margens nordeste e equatorial. A interpretação destes dados na porção mais distal das bacias da margem nordeste-equatorial revela uma tectônica albocenomaniana distinta da margem sul-sudeste do Brasil. A margem nordeste do Brasil é limitada pelos Altos de Abrolhos (BA) e Touros (RN), a sul e norte, respectivamente. Na porção distal desta parte da margem brasileira continuou durante o Albocenomaniano o processo de rifteamento das bacias a norte de Jequitinhonha, com geração de derrames magmáticos (SDR's) nas bacias de Jacuípe e Sergipe-alagoas e intrusões ígneas na bacia de Pernambuco-paraíba. Estes eventos tectono-magmáticos também causaram soerguimento do embasamento e reativação de charneiras nas bacias. O mapeamento destes eventos mostra uma correlação tectônica regional ao longo de toda margem nordeste, sugerindo maior afinidade aos eventos albocenomanianos já descritos na margem equatorial. Em contraste, na margem sul-sudeste brasileira o *break-up* já teria ocorrido neste período, no qual uma fase de resfriamento termal possibilitou a formação de extensas plataformas carbonáticas. Na margem equatorial, o rifteamento albio já é bem documentado na porção atlântica relacionado a uma tectônica transtensional dextral. A ponte entre as duas margens setentrionais brasileiras seria na bacia de Pernambuco-Paraíba onde é possível observar uma seção rifte de idade albo-cenomaniana após a charneira do Alto de Maracatu. A bacia de Benue, braço africano deste sistema de riftes, apresenta um rejuvenescimento do rifteamento em direção ao Atlântico durante o Albiano. Na Bacia de Benue também ocorre um magmatismo albocenomaniano (100-105 Ma) que de forma geral, varia em direção ao Atlântico de derrames basálticos (toleíticos a alcalinos) a intrusões de riolitos, traquitos e sienitos. Corpos ígneos análogos que afloram no lado brasileiro, datados no intervalo 102-94 Ma são correlacionáveis a feições intrusivas observadas em seções sísmicas na Bacia de Pernambuco-Paraíba. Estudos realizados a partir de dados de traço de fissão em Apatita na Província Borborema e no Craton São Francisco revelam possíveis eventos de resfriamento ou aquecimento do embasamento no período de 100-80 Ma. Alguns destes eventos estão relacionados a reativações de lineamentos do embasamento, claramente identificados nas bacias através de crescimentos sedimentares da seção albocenomaniana. A interpretação regional dos novos dados sísmicos, aliado a ferramentas e técnicas estratigráficas para datação de eventos tectônicos que tem suporte em novos modelos para o desenvolvimento de margens rifteadas atestam que a evolução tectônica da margem nordeste-equatorial teve seu apogeu durante o Albocenomaniano, diferente da porção meridional da margem brasileira.

**PALAVRAS-CHAVE:** MARGEM NORDESTE, RIFTEAMENTO ALBIANO,  
MAGMATISMO ALBIANO